

A GINÁSTICA ARTÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Daimier Gomes do Nascimento
Márcia Alexandra Leardine

Resumo

Pesquisas recentes mostram as dificuldades que as escolas têm em desenvolver a modalidade da Ginástica Artística. As três principais causas são a falta de espaço e matérias adequados, pouco ou nenhum interesse dos alunos e muitos alunos por sala; com isso, a escola deixa de contribuir com o processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adolescentes, da Educação Básica nesta área. Nós conseguimos desenvolver um projeto que teve como objetivo, melhorar a coordenação motora, fortalecer os músculos, ligamentos, tendões e articulações, melhorar a flexibilidade, a força, a agilidade, o equilíbrio, aumentar a atenção, a concentração, o controle emocional e a autoestima, promover a integração e socialização. Convidamos dez alunos de ambos os sexos, com e sem habilidade motora específica, na faixa etária de nove a quatorze anos. As aulas foram ministradas durante um mês, sendo três vezes por semana, totalizando vinte e quatro horas/aula, no mês. Utilizamos vídeos, textos, músicas, visitação em centro esportivo, exposição de fotos; desenvolvemos atividades recreativas, aulas com material alternativo, alongamento, exercícios e fundamentos específico da modalidade. No decorrer do projeto observou-se que esses alunos estavam aptos a participarem do Festival de Ginástica Artística (séries de solo e saltos), aberto aos Pólos de Ginástica Artística da Cidade de Jundiaí. Foi possível ver a apresentação e verificar o ótimo resultado dos alunos, comprovados pela súmula e os objetivos traçados do projeto, atingidos.

Palavras-chave: Ginástica Artística, Educação Física, Escola

Abstract

Recent research shows the difficulties that schools have to develop the sport of Artistic Gymnastics. The three main causes are lack of adequate space, specific

subjects; little or no interest from students and many students per class, with this, the school fails to contribute to the process of development and learning of children and adolescents, this Basic Education the area. We have developed a project that aimed to improve the coordination, strengthen muscles, ligaments, tendons and joints, improve flexibility, strength, agility, balance, increase attention, concentration, emotional control and self-esteem, promote integration and socialization. We invite ten students of both sexes, with and without specific motor skills, aged nine to fourteen years.

Classes were held for one month, three times per week, totaling twenty-four hours / class, in the month. We use video, text, music, sports center in visitation, photo exhibition, developed recreational activities, classes with alternative material, stretching, and specific fundamentals of the sport. During the project it was observed that these students were eligible to participate in the Festival Artistic Gymnastics (series of ground and jumps), open to the poles of the City of Gymnastics Artistic Jundiaí. It was possible to see the presentation and see the great result of the students, supported by the summary and objectives outlined in the project, achieved.

Key Words: Artistic Gymnastics, Physical Education, School

A comunicação deste trabalho intenciona apresentar alguns apontamentos sobre a Ginástica Artística, dentro do ambiente escolar, realizado com um grupo de 10 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 9 a 14 anos, com e sem habilidade motora. Trabalho este que foi realizado na Escola Antônio Cintra Gordinho, unidade educacional pertencente à Fundação Antônio-Antonieta Cintra Gordinho, no município de Jundiaí, SP, que tem como missão educar crianças e adolescentes carentes, cultivando a prática de valores éticos e morais essenciais para o desenvolvimento de sua identidade e o exercício da cidadania.

Apoiados na concepção de que a fase escolar tem como objetivo o desenvolvimento dos três domínios, sendo esses: cognitivo, afetivo e motor, propostos por Gallahue e Ozmun (2005), através das variadas atividades que nela se inserem, é possível afirmar que dessa forma a Ginástica Artística estimula esses domínios por meio de seus elementos, ou seja, os movimentos, desenvolvendo habilidades e capacidades que para a criança é essencial e que posteriormente aumentará o aspecto motor satisfatório e ao mesmo tempo

amplo, acreditamos também, assim como Machado (2006 p. 76) que “a integração em uma equipe, a aquisição do saber fazer, a elaboração da atitude do saber estar e as interações intergrupais favorecem a formação da personalidade das crianças, dada a profunda vinculação que ocorre neste grupo”.

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010), a palavra Ginástica vem do Grego *gymnastiké* que significa a arte de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar agilidade. É um conjunto de movimentos corporais, sistematizados, realizados no solo ou com auxílio de aparelho. Temos relatos de ginástica na pré-história, aonde a atividade física era marcada com jogos, rituais e festividades da época; os homens tinham o exercício como uma forma de sobrevivência, para atacar e defender.

Analisando do ponto de vista da intervenção docente, nos predispusemos a explorar um conjunto de procedimentos e técnicas que favoreça uma vida saudável e concentramos nossa prática pedagógica intencionalmente para a formação de uma cultura esportiva, fundamentalmente sobre princípios pedagógicos, didáticos e metodológicos focados no processo de ensino e aprendizagem. Este projeto possibilitou a ampliação de repertório motor e cultural por meio de atividades de coordenação motora perceptiva e cognitiva. Além de oportunizar aos alunos uma integração social, diferente da vivenciada no contexto escolar, uma vez que a nossa comunidade escolar que é muito carente, não dispõe de equipamentos adequados para a realização de exercícios voltados para a ginástica de solo.

Considerando que a ginástica é um esporte tanto emocionante quanto belo, que não requer somente coragem de seus adeptos como também graça e domínio do corpo, ressaltamos nossa concepção “que o esporte, por si, não tem significado; este está na sociedade que o transforma” Reverdito e Scaglia (2009 p. 83). Sendo, assim, somente desenvolver um projeto esportivo de ginástica não iria contribuir para o nosso propósito educacional, mas nos atentamos aos significados que atribuímos a ele. Considerando ainda a dimensão de fenômeno sociocultural que o esporte alcançou, não podemos simplesmente entregar seu processo de ensino e aprendizagem como mera aprendizagem técnica, mas viabilizar uma ampliação de repertório motor que possibilite a assimilação de conhecimentos básicos e de condições para criarem e acrescentarem novos movimentos ou combinarem movimentos, permitindo a estes alunos conhecer seus direitos e deveres, respeitando seus interesses, de modo a serem capazes de organizar-se para compreendê-los,

objetivando que acima de tudo, tivessem acesso as decisões que os afetam individual e coletivamente.

Com intuito acima citado e somado a necessidade de vivenciar a assimilação do que estava sendo ensinado, socializando as conquistas culturais obtidas, transmitindo os conhecimentos adquiridos, teríamos a possibilidade de divulgar o trabalho e ter elementos para debater os valores e crenças que decorrem desta prática, intervindo assim na realidade social da qual estamos inseridos, tínhamos em mente a nossa possível participação no Festival de Ginástica Artística promovido pela secretaria de Esportes de Jundiaí, caso atingíssemos as habilidades específicas da modalidade, sem perder de vista que os resultados promoveriam a manutenção e ou melhora da saúde e conhecimento desta prática motora, objetivando: Melhorar a coordenação motora; fortalecer os músculos, os ligamentos, os tendões e as articulações; melhorar a flexibilidade, a força, a agilidade, o equilíbrio; aumentar a atenção, a concentração, o controle emocional e a autoestima; promover a integração e a socialização.

Um dos desafios a serem enfrentados foi encontrar quais as alternativas possíveis para trabalhar com a ginástica na aula, a partir dos sentidos do movimentar-se e do processo de tomada de decisões sobre a escolha de situações ginásticas de movimento, sobre sua sequência sensata na aula; tomar decisões sobre as situações de movimento e não apenas segundo aparelhos ou regras técnicas de movimento, configurando assim nossa metodologia de trabalho. Se algum aluno apresentava um problema o mesmo era explorado por meio de significados da ginástica que podem ser transmitidos às crianças através de uma apropriada estruturação da aula, no qual focávamos na movimentação da criança como o ponto de referência dos questionamentos pedagógicos. O ponto de partida para a ação de movimento individual ou cooperativo foi o descobrimento de várias possibilidades destes movimentos.

Com base Stramann-Hildebrant (1986 p.34) também defendemos a necessidade de “fazer a multiplicidade e toda extensão de variação de uma atividade como conteúdo da aula”. Quando há algum problema de movimento, possibilitamos ao aluno ou ao grupo, interpretar este problema, isso ocorreu ora com a afirmação do professor, que fixou a ação de movimento em uma capacidade, mas também ocorreu por meio dos alunos, porque consideramos importante a interpretação subjetiva, dando um espaço para a interpretação

do aluno, para que ele possa vivenciar o movimento como seu, conseguindo por ele próprio e para que não se sinta entregue a certas exigências ou aperfeiçoamento de uma técnica. Neste primeiro momento o aluno identifica, classifica e associa os dados da realidade a partir de "representações", quer dizer, da imagem sensorial que ele tem das coisas, dados estes interpretados a partir de conceitos do senso comum ou, como são chamados, pseudoconceitos. Mas os dados fornecidos pela sensorialidade explicada pelo senso comum não são insuficientes para explicar a realidade.

Ao classificar o processo o aluno consegue conceituar classes gerais de objetos e situações, entendendo as leis do funcionamento e desenvolvimento delas e, ainda, que esse conhecimento, como todo conhecimento, é resultado de uma construção social coletiva, construção esta, sempre em dependência do modo de produção da sociedade em que o conhecimento foi elaborado. A etapa seguinte é dada pela iniciação da atividade conceitual. O aluno se apropria do conhecimento técnico, particular da ginástica, reconhecendo nela a expressão corporal como elo geral das atividades corporais que são elaboradas subjetivamente, por cada sujeito, na forma de um "sentido" pessoal, sentido este que materializa o caráter das relações sociais, mas é susceptível de orientação pedagógica e didática.

Outra instância potencializada nestas aulas se refere à necessidade de ajuda e de decisão sobre como e por quem ajudaria na realização das situações de movimento quando necessário. Nas primeiras tentativas em um novo arranjo e uma ação de movimento avaliada como sendo difícil, muitos alunos inicialmente querem ajuda para realizar este movimento. Deseja-se ajuda daquele em que se acha que se pode confiar; muitas vezes esta referência é o professor.

Com o passar das aulas os alunos acabam se ajudando mutuamente. Para tal ação são necessárias conversas, debates e reflexões sobre a possibilidade, confiança e responsabilidade diante de tal ajuda. Contudo, isso supõe que os alunos podem fazê-lo conscientemente em aula e regular entre si. Os estudos de Stramann-Hildebrant (1986 p.56) nos fornece elementos para analisar os itens sobre a avaliação, alertando-nos a importância do perigo potencial e a resultante necessidade de ajuda e segurança. Estes conhecimentos da e na estrutura do movimento e a construção do arranjo de aparelhos possibilitam aos alunos explorarem as necessidades básicas para que atuem gradativamente

mais na definição da situação do movimento e para que eles próprios criem situações de movimento e desenvolvam as já existentes. Damos espaço para os alunos colocarem em prática aquilo que eles dominam sobre este esporte, extravasando as suas vontades, liberando as suas fantasias, crenças, seus desejos assim eles demonstram, pelos comportamentos, a assimilação do que foi proposto.

Para chegar a este nível, as atividades práticas foram iniciadas com uma sessão de filmes relacionada à Ginástica Artística, possibilitando uma aproximação da modalidade, no contexto histórico, dos movimentos com e sem aparelho, da vestimenta, das regras, da postura e elegância dos atletas. Os alunos puderam conhecer as sequências das séries de solo e os tipos de saltos, do nível I ao nível III.

Outro recurso utilizado foram os textos que contribuíram para que os alunos ampliassem seu repertório de aprendizagem, para além do imagético (filmes e fotos) e do verbal (a conversa e orientação entre professores e alunos). As músicas, junto com os alongamentos, com os exercícios, com os fundamentos e as atividades recreativas, fez com que o ambiente ficasse mais prazeroso, e, agradável forma de aprendizagem.

Todo este contexto contribui para que os alunos ginastas estendam suas habilidades pessoais para a ginástica artística, e transferem facilmente estas suas habilidades para as demais brincadeiras acrobáticas. Frequentemente, nossos alunos demonstraram o prazer em realizar as aulas. Concordamos com Crus (2006 p. 104), quando nos relata que a ginástica além de ser estimulante, através de seus fundamentos básicos, contribui no aprendizado de outros esportes e atividades que utilizem a força, o equilíbrio, a flexibilidade e a agilidade.

Sendo assim ao escolhermos a Ginástica Artística não visamos trabalhar apenas com o corpo, mas também com o desenvolvimento psicológico, afetivo e social das crianças, resultando em um progresso na disciplina, coordenação motora, criatividade, organização, autoestima.

Tivemos o desafio de proporcionar situações e aulas que possibilitem a avaliação destes alunos em suas diferentes linguagens e a propiciar espaços de convivências ricas e desafiadores para eles, que mobilizem os sentidos, capazes, de oferecer novas oportunidades de movimentos, pensamentos, emoções e relacionamentos, pois acreditamos que é por meio de sua experiência que os alunos aprendem sobre si, sobre os outros, sobre a sociedade, sobre valores, sobre o mundo.

Os materiais alternativos supriram aqueles materiais que não tínhamos e serviu como um facilitador nas execuções dos movimentos; respeitando as individualidades e estando dentro do processo maturacional. A exposição de fotos contribuiu com a imaginação e de estudo do próprio movimento, uma vez que as imagens se apresentam de forma estática.

Como complemento destas atividades realizamos uma visitação ao anexo de Ginástica Artística da cidade de Jundiaí, localizado próximo ao Bolão (Ginásio de Esportes Municipal), cujo objetivo foi vivenciar o aparelho de trampolim Rheuter, que a nossa unidade não tem, e, ao mesmo tempo, trocar experiências com os demais profissionais, especialistas em Ginástica Artística, proporcionando também o contato de crianças carentes com equipamentos adequados dessa modalidade desportiva, demonstrando e realizando movimentos com segurança e qualidade. possibilitando assim níveis naturais de saúde e aptidão física.

Um fato muito comum em competições de atletas de alto nível ocorreu com alguns dos nossos alunos, quando estando no anexo de ginástica artística de Jundiaí, para vivenciar o trampolim Rheuter; alguns alunos ficaram ansiosos, com medo e com vergonha; ocorrendo um descontrole emocional. Verificamos que era necessário um momento de preparação do grupo, com a psicologia do esporte.

De acordo com Machado (2006 p. 98), “o sentimento de medo é um estado emocional que ocorre no sistema nervoso central, um perigo iminente, que gera uma resposta intelectual de alerta, voluntária e controlada”. É uma desorganização psíquica que está presente em quase todas as outras desarmonizações (ansiedade, apatia, alta intensidade emocional etc.) antes, durante e depois da competição; chega a ser considerado uma das emoções mais negativas do sportista, podendo, em alguns casos, destruir a harmonia, por isso focamos o trabalho no crescimento interior, visando favorecer o entendimento do significado de uma superação física, social ou psicológica.

A complexidade deste processo requer uma equipe multidisciplinar atuando, na qual nossos alunos podem contar com auxílio de dois professores de educação física e com uma psicopedagoga e neuropedagoga que atuam diretamente no desenvolvimento destas atividades e uma equipe indireta de apoio constituída de duas psicólogas; uma assistente social, uma médica pediatra e uma enfermeira que também atuam nesta instituição.

Após algumas aulas práticas e teóricas, organizamos e realizamos uma apresentação de Ginástica Artística (séries de solo e saltos), na própria escola, e, convidamos a turma do 4º ano, junto com a Professora Pedagoga, a Secretaria e a Vice Presidente da Fundação, para assistirem. Neste contexto, foi possível verificar uma melhora na atenção, na concentração e no controle emocional, nas execuções dos alunos, comparada a primeira experiência que tiveram já relatada anteriormente, com isso, verificou-se que os nossos alunos estavam aptos a vivenciar o Festival.

A ginástica permite um bom domínio corporal, colocando a criança em contato com seu próprio corpo, como destaca Crus (2006), permitindo que esta descubra diversos segmentos, sentir e realizar melhor os vários movimentos que ela desencadeia, sendo uma consciência geral da existência do corpo, dos deslocamentos em um espaço onde as distâncias, as direções, os intervalos e os sentidos são avaliados e controlados. Na execução dos exercícios de ginástica artística o corpo se encontra em posições e situações incomuns, sendo este o momento de dominar os elementos sócio-afetivos como: emoção, atenção e concentração. Cada sujeito tem em si reflexos de defesa que muitas vezes são opostos à atividade planejada e se traduzem por uma recusa inconsciente do movimento; bloqueio devido à timidez e ao medo. Vale a pena ressaltar que damos significado ao esporte pelo aprendizado, pela troca, pela experiência vivenciada, sendo que a prática esportiva na escola é estruturada e pensada de forma lúdica, problematizando situações para potencializar a criatividade e incentivando a criticidade.

O dia do Festival de Ginástica Artística foi marcante, uma vez que os alunos estavam entusiasmados e confiantes no seu potencial; tudo devidamente explorado e cuidado junto com os alunos, todos uniformizados, as meninas maquiadas e com penteado estilo coque, os meninos com gel nos cabelos. Importante destacar a emoção que nos tomou ao vermos as apresentações dos alunos, a participação de forma passiva das famílias, junto com a equipe de profissionais da Escola Antônio Cintra Gordinho.

O resultado conforme a média apresentada na súmula pode ser conferido abaixo:

SÚMULA

Evento: FESTIVAL MUNICIPAL DE GINÁSTICA ARTÍSTICA **Dia:** 18/06/11

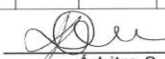
Local: Ginásio do CECE Dr. Nicolino de Lucca – Bolão

Entidade: Escola Antonio Cintra Gordinho

Turma:

Nº	Nome do(a)Atleta	SOLO				SALTO			
		Regular	Bom	M.Bom	Ótimo	Regular	Bom	M.Bom	Ótimo
1	Camila Brenda T.Pereira			X			X		
2	Natália Santos Silva		X				X		
3	Jennifer Jonjobi Gianini			X			X		
4	Agata Gabriela B. dos Santos		X					X	
5	Elizabeth Mendes de J.Teixiera		X					X	
6	Larissa Fernanda Bernardes			X				X	
7	Jander Arfi Vieira		X					X	
8	João Kieber Petrachim-Moraes								
9	Fernanda de Lima Vieira			X				X	
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									


Arbitro 1


Arbitro 2

E os objetivos traçados do projeto, atingidos. A coordenação, a direção e a presidência, da Fundação Antonio-Antonieta Cintra Gordinho, reconheceram o resultado do trabalho realizado, principalmente nas ações e emoções dos alunos envolvidos e comprometeram-se a contribuir com essa proposta de Ginástica Artística no Contexto Escolar, potencializando nesse primeiro momento, custeando o artigo, para publicação em 2011 e uma possível publicação na Coleção Pesquisas em Educação Física. Vol. 10 n.6, para 2012, comprar o restante do material de Ginástica, para compor o ambiente; com isso, contribuir e possibilitar um futuro promissor aos alunos (as) desta Instituição, e, servindo de estímulo a outras unidades escolares e principalmente motivando um maior número de alunos a participarem.

Desta forma, os conhecimentos da ginástica, juntamente com outros conhecimentos escolares, contribuem para que o aluno possa constatar, interpretar, compreender, explicar e intervir de maneira crítica e autônoma na realidade social em que vive.

Para finalizar, sem a pretensão de concluir, destacamos que determinadas formas de seleção e organização do conhecimento correspondem com determinado tipo de pensamento que se deseja formar no aluno sobre a realidade. Na Educação Física desejamos que o aluno reflita sobre o acervo de formas de representação do mundo que o ser humano tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal, como jogo, dança, luta, ginástica, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Os resultados deste projeto nos permite reconhecer que o desafio da escola integral, aberta às experiências individuais e sociais, é de fundamental importância. Ele nos possibilita apresentar alternativas, para os desafios da educação no Brasil.

Nossas experiências demonstram que é possível sim, dar outro sentido e significado ao ensino da ginástica no interior da escola, tornando-a pólo irradiador de uma nova cultura pedagógica, que enfrente os desafios da escola integral e contribua para a formação emancipatória e que a integração em uma equipe, a aquisição do saber fazer, a elaboração da atitude do saber estar e as interações intergrupais favorecem a formação da personalidade das crianças, dada a profunda vinculação que ocorre neste grupo, potencializando um processo de ensino e aprendizagem que explora sim o esporte, mas de uma forma educativa e formativa e lúdica, prática esta que visou coerência com os interesses e necessidades dos alunos participantes, buscando o desenvolvimento global e oferecendo um dimensionamento social a todos que deles fizeram parte.

Ao oportunizar as crianças da escola a experiência com ginástica de solo, elas puderam aprender, demonstrar e criar novos movimentos na realização de aulas, proporcionando o desenvolvimento motor com atividades lúdicas e prazerosas, abrindo espaço para que pudessem confraternizar esta experiência em um festival municipal integrando acadêmicos e comunidade escolar, ao demonstrarem o desenvolvendo de suas capacidades motoras básicas e específicas, ampliando assim suas habilidades físicas, social, emocional e mental, para além dos muros escolares.

Uma última consideração se refere à constante necessidade de aprofundamento nos estudos que nos possibilita relacionar os fundamentos teóricos de planejamentos, currículo e unidade didática com a prática pedagógica do esporte educacional, a partir de

experiências efetivadas e com resultados concretos, ampliando o processo de ensino e aprendizagem para além do aprender o esporte por si mesmo, alcançando objetivos que contribuem para o desenvolvimento da autonomia, inclusão social, saúde e cidadania, com o desenvolvimento de competências para além das necessárias ao praticante de esportes.

Referências Bibliográficas

CRUS, K. F.. Ginástica Artística na Escola, Porque não? Jundiaí: ESEF, 2006. (TCC).

FERREIRA, Aurélio B. Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

MACHADO, A. A.. Psicologia do Esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

REVERDITO, Riller Silva & SCAGILA, Alcides José – Pedagogia do Esporte – jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2010.

STRAMANN- HILDEBRANT, R. Concepções de aulas abertas no ensino da educação física. RJ: Ao Livro Técnico, 1986.